



**RAMOS, Paula. Coisas que valem a
pena. 1ª ed: Gradus Editora. Bauru, São
Paulo. 2022. (Coleção Filocri)**

ISBN: 978-65-88496-89-3

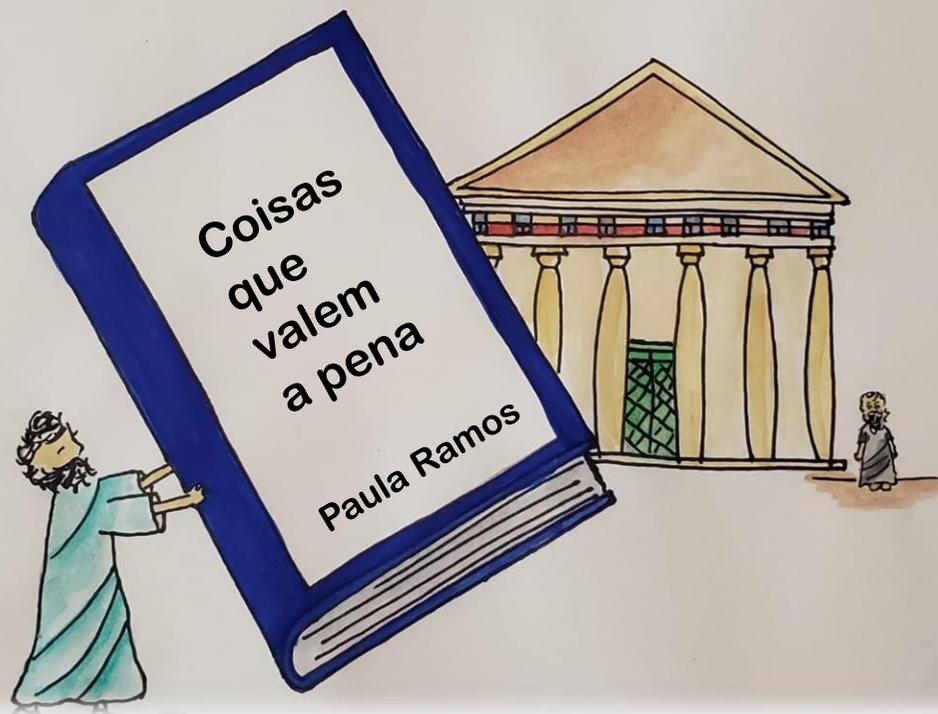
**Palavras-chave: Filosofia; Literatura
infanto-juvenil; Filosofia da Educação**

CDD: 028-5

Editor: Lucas Almeida Dias

Ilustradora: Roberta Bergamasco Diniz





Costumo ler muito e sinto coisas diferentes nessas leituras.



Teve uma em que eu me demorei bem mais.



Era A Defesa de Sócrates, escrita por Platão, dois filósofos de muito tempo atrás. Sócrates foi acusado de não acreditar nos deuses que todos acreditavam e de provocar os jovens a pensar.



Foi condenado à morte e deram veneno pra ele.



Segundo o oráculo de Delfos era o homem mais sábio e quis entender o motivo disso.



Dizia que uma vida sem perguntas não merece ser vivida. Não é digna de ser vivida. E morreu injustamente por esse jeito de viver.



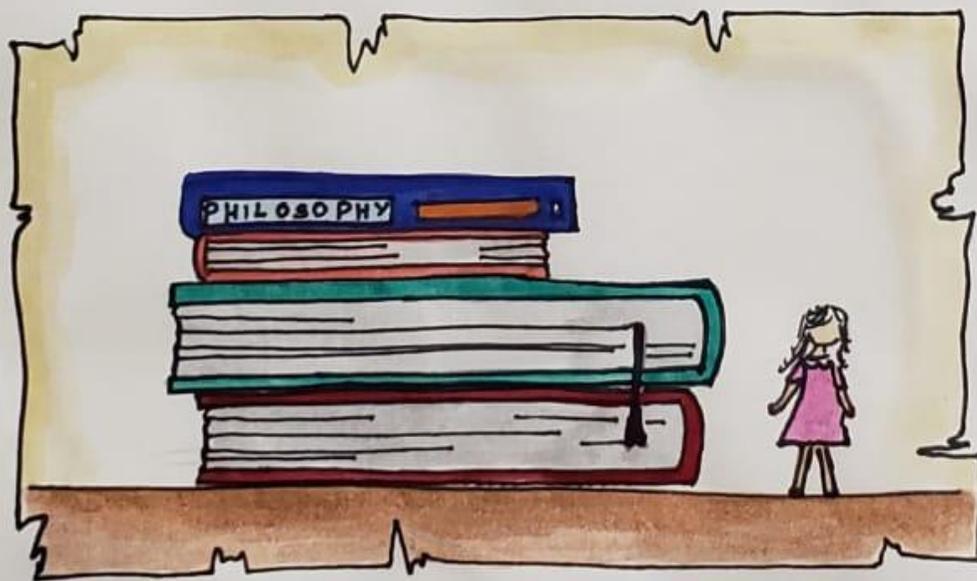
**Mas como saber se uma coisa vale a pena?
Às vezes penso que sei melhor as coisas
que não valem a pena. Uma pena vale a
pena. Qualquer parte de um ser vivo vale a
pena. Mas, se assim for, qualquer parte da
vida também vale a pena. E nem sempre
parece.**



Gostei tanto desse filósofo porque ele é bem diferente. Não sei se todo filósofo é diferente.



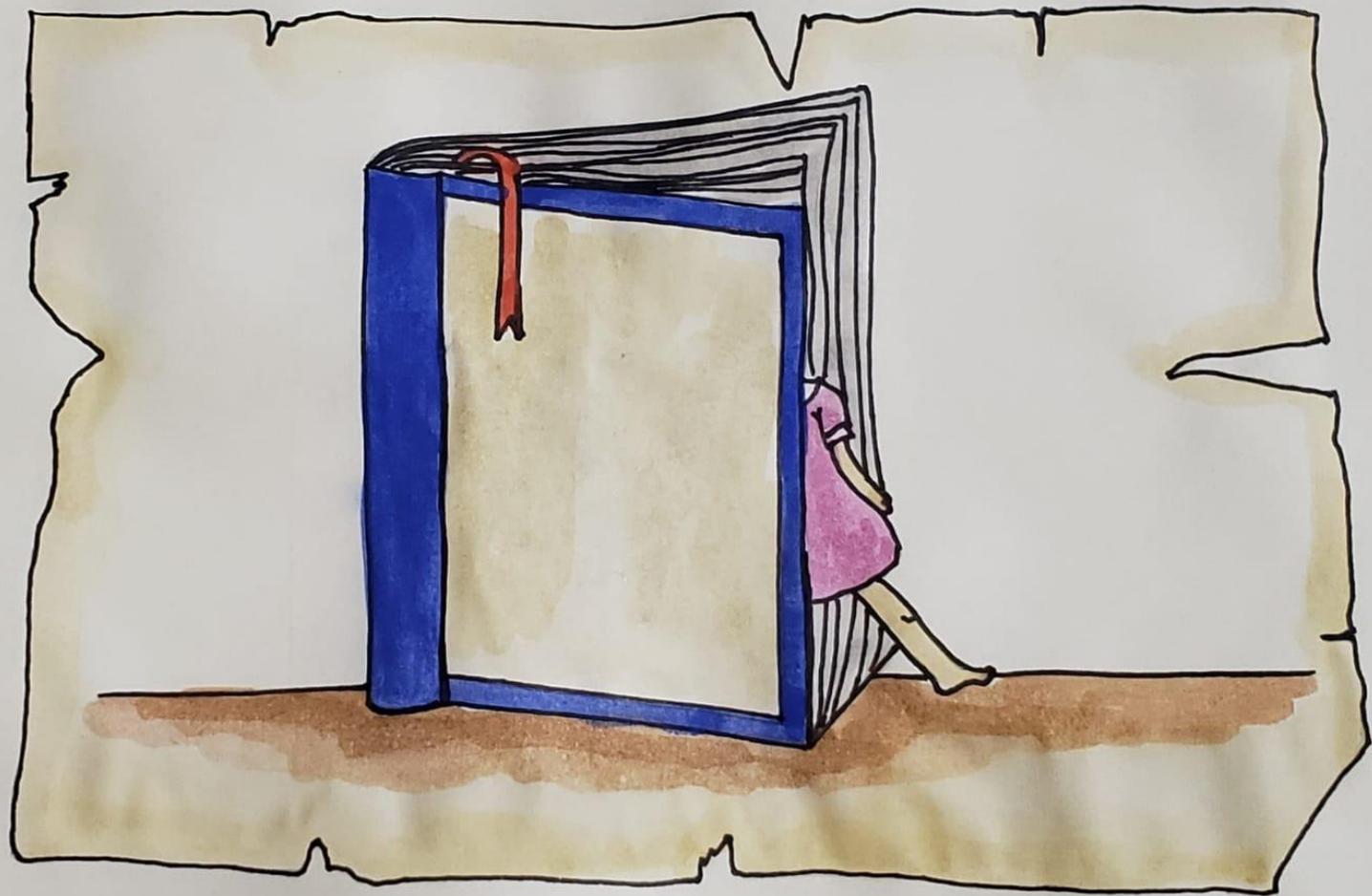
Sou muito pequena e ainda não li muito pra saber. Eu sei outras coisas. Mas estou com vontade de saber mais de tudo, com a mesma sabedoria de Sócrates que entendeu que era o mais sábio justamente porque não ficava pensando que sabia o que não sabia.



Parece que ele esvaziava as pessoas enquanto conversava com elas. As pessoas iam abandonando o que pensavam para nascer ideias novas. Isso é filosofia.



Fiquei imaginando como seria isso enquanto lemos um livro. Ou mesmo quando estamos apenas assim, vivendo. Não deve ser difícil, mas precisa abrir muita coisa dentro da gente para saber o que entra e o que sai.



Precisa abrir a alma, eu acho. Porque também precisa saber como entra e como sai, e não só o quê. Acho que vou abrir mais minha alma para o pensamento, porque, sendo ele vida, também se modifica e morre, podendo sumir dentro da gente. Isso deve valer a pena.

